



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO BENTO
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

VALDINEIA SILVA MENDES

LEVANTAMENTO BOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS
NA COMUNIDADE ILHA D'ÁGUA, SÃO VICENTE FÉRRER - MA

SÃO BENTO- MA

2024



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

VALDINEIA SILVA MENDES

**LEVANTAMENTO BOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS
NA COMUNIDADE ILHA D'ÁGUA, SÃO VICENTE FÉRRER - MA**

Artigo apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA como requisito parcial, para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Yuri Oliveira Feitosa

SÃO BENTO - MA

2024



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

FICHA CATALOGRÁFICA

Mendes, Valdineia Silva.

Levantamento botânico das plantas medicinais cultivadas na comunidade Ilha D'Água, São Vicente Férrer – Ma. / Valdineia Silva Mendes. – São Bento (MA), 2024.

35p.

Artigo Científico (Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental) Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Yuri Oliveira Feitosa

1. Conhecimento tradicional. 2. Etnobotânica. 3. Baixada Maranhense. 4. Amazônia Oriental. I. Título.

CDU: 633.88(812.1)



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

LEVANTAMENTO BOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS NA COMUNIDADE ILHA D'ÁGUA, SÃO VICENTE FÉRRER - MA

Artigo apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA como requisito parcial, para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Yuri Oliveira Feitosa

Aprovado em: 6 / 3 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



YURI OLIVEIRA FEITOSA

Data: 27/03/2024 09:48:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Yuri Oliveira Feitosa

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

Documento assinado digitalmente



MAYSA APARECIDA MENDES

Data: 26/03/2024 15:08:05-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Maysa Aparecida Mendes

Instituto Federal do Maranhão – IFMA

Documento assinado digitalmente



EDIJANNE ROCHA MENDES BAIMA

Data: 26/03/2024 13:31:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Edijanne Rocha Mendes

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/PPDRS

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por cada desafio superado e aprendizado adquirido ao longo do meu trabalho, pois sei que sem Ele, nada seria possível.

Não há palavras suficientes para expressar minha gratidão aos meus pais, que sempre acreditaram em mim, me motivaram e me deram todo suporte necessário para que eu pudesse chegar até aqui.

Sou imensamente grata ao meu tio Julião Ferreira, sua generosidade e investimento em meus estudos, me deram a oportunidade de perseguir meus sonhos e alcançar meus objetivos educacionais. Estou verdadeiramente grato por sua ajuda inestimável e por ser um apoio tão significativo em minha vida.

Expresso minha sincera gratidão ao meu orientador, Yuri Oliveira Feitosa, cuja orientação perspicaz e apoio inestimável foram fundamentais para a conclusão bem-sucedida deste trabalho. Sua expertise e dedicação à minha formação acadêmica foram elementos-chave neste processo.

Quero estender meu apreço especial às minhas amigas Ana Safira, Paula Isabella Cirqueira Carvalho, cuja orientações e apoio individuais foram verdadeiramente essenciais. Em momentos de dúvida, suas sabedorias e clareza foram um farol, guiando-me de maneira única.

Expresso minha sincera gratidão à minha diretora de curso Sanara Melo, pelo apoio e orientação valiosos ao longo da minha jornada acadêmica. Sua dedicação e incentivo foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Obrigada por ser uma líder excepcional.

Agradeço calorosamente aos meus dedicados colegas de turma que contribuíram com apoio, colaboração e incentivo durante a elaboração deste estudo, tornando essa jornada acadêmica mais enriquecedora e significativa.

Agradeço todas as pessoas que, de qualquer forma, contribuíram para o meu trabalho de conclusão de curso. Cada um de vocês desempenhou um papel significativo, e sua contribuição foi fundamental para o sucesso deste trabalho acadêmico.



SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	6
LEVANTAMENTO BOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS NA COMUNIDADE ILHA D'ÁGUA, SÃO VICENTE FERER-MA.....	7
RESUMO	7
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
2.1 HISTÓRICO DAS PLANTAS.....	10
2.2 CULTIVO DAS PLANTAS MEDICINAIS NOS QUINTAIS BRASILEIROS	11
2.3 O CONHECIMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO MARANHÃO	12
3 MATERIAIS E MÉTODOS	13
3.1 ÁREA DE ESTUDO	13
3.2 ANÁLISE DE DADOS	14
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	15
4.1 DADOS SOCIOECONÔMICO	15
4.2 DADOS BOTÂNICOS	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
AGRADECIMENTO	28
REFERÊNCIAS	28
ANEXO	31
REFERÊNCIAS (Considerações iniciais)	35

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As plantas medicinais desempenham um papel crucial tanto nas comunidades locais quanto nas unidades de conservação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das pessoas. Nessas áreas, é evidente um rico conhecimento sobre as plantas, incluindo suas diversas formas e usos terapêuticos, refletindo a profunda conexão entre as comunidades e a natureza, além de demonstrar práticas ancestrais de cura (Modro, 2021). Essa utilização de plantas com propósitos medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, representa uma das formas mais antigas e arraigadas de prática medicinal na história (Guitierrez, 2015).

O Brasil é conhecido por abrigar a maior diversidade genética do mundo, com cerca de 55 mil espécies catalogadas. Além disso, o país possui uma tradição consolidada no uso de plantas medicinais, com um rico legado de conhecimento transmitido entre gerações por meio da sabedoria popular (Fonseca, 2012). Essas práticas medicinais, muitas vezes enraizadas em rituais e tradições culturais, desempenham um papel fundamental na saúde e no bem-estar das comunidades brasileiras, oferecendo alternativas terapêuticas acessíveis e sustentáveis.

Neste estudo, o objetivo é revelar informações sobre diversas plantas medicinais utilizadas pela comunidade Ilha d'Água, destacando o rico conhecimento tradicional associado a essas plantas. Serão explorados os diferentes usos terapêuticos das plantas medicinais mais citadas da comunidade, como o tratamento de doenças comuns, o alívio de sintomas específicos e a promoção da saúde geral. A pesquisa busca não apenas documentar o uso das plantas medicinais na comunidade, mas também entender como esse conhecimento é transmitido e preservado ao longo do tempo. Ao desvendar a relação entre a comunidade e as plantas medicinais, espera-se contribuir para o fortalecimento e valorização do saber tradicional, promovendo práticas de saúde mais sustentáveis e culturalmente relevantes.

LEVANTAMENTO BOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS NA COMUNIDADE ILHA D'ÁGUA, SÃO VICENTE FÉRRER - MA

Valdineia Silva Mendes¹
Yuri Oliveira Feitosa²

RESUMO

Plantas medicinais têm sido historicamente utilizadas para tratar doenças e promover a saúde. A fitoterapia, especialmente no Brasil, desempenha um papel crucial na atenção primária à saúde devido a desafios de acesso aos serviços médicos convencionais. A fitoterapia, nesse contexto, emerge como uma ferramenta essencial para a promoção da saúde, fortalecendo laços culturais e contribuindo para a proteção duradoura da biodiversidade, enquanto proporciona alternativas terapêuticas fundamentais para o bem-estar das comunidades e a harmonia com o meio ambiente. Neste artigo, faz-se um levantamento botânico das plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade Ilha D'Água, na zona rural do município de São Vicente Férrer – MA. Com o objetivo de identificar quais as plantas medicinais mais encontradas na região e seus meios de utilização. Para obtenção dos dados foram realizadas entrevistas estruturadas com moradores do sexo feminino e masculino, de toda a comunidade. Obtemos como resultado que grande parte dos entrevistados destacaram Erva-Cidreira, Boldo, Arruda, Capim-Limão e Hortelã-Grosso como as plantas medicinais mais utilizadas. Notamos também que as mulheres da comunidade desempenham um papel central na transmissão desses conhecimentos, preservando tradições e contribuindo para a identidade cultural. As plantas medicinais não apenas se revelaram como remédios tradicionais, mas também como guardiãs de histórias, tradições e laços familiares. Ademais, aponta-se a necessidade da continuidade desse trabalho, abordando aspectos como a biodiversidade das plantas medicinais, a sustentabilidade dessas práticas e seus efeitos na preservação ambiental, destacando a importância de preservar e valorizar esse conhecimento.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional, Etnobotânica, Baixada maranhense e Amazônia Oriental

¹Informe sobre a formação, Instituição de origem, cidade e e-mail neiasilvmendes@gmail.com.

²Informe sobre a formação, Instituição de origem, cidade e e-mail yfeitosa@gmail.com.

ABSTRAT

Medicinal plants have historically been used to treat illnesses and promote health. Phytotherapy, especially in Brazil, plays a crucial role in primary healthcare due to challenges in accessing conventional medical services. In this context, phytotherapy emerges as an essential tool for health promotion, strengthening cultural ties, and contributing to the lasting protection of biodiversity, while providing fundamental therapeutic alternatives for community well-being and harmony with the environment. This article presents a botanical survey of medicinal plants used by residents of the Ilha D'Água community in the rural area of São Vicente Férrer municipality, Maranhão, Brazil. The objective is to identify the most commonly found medicinal plants in the region and their methods of use. To obtain data, structured interviews were conducted with male and female residents throughout the community. The results indicate that a significant number of respondents highlighted Lemon Balm, Boldo, Rue, Lemongrass, and Large Mint as the most commonly used medicinal plants. It was also observed that women in the community play a central role in transmitting this knowledge, preserving traditions, and contributing to cultural identity. Medicinal plants not only serve as traditional remedies but also as guardians of stories, traditions, and family ties. Furthermore, the article emphasizes the need to continue this work, addressing aspects such as the biodiversity of medicinal plants, the sustainability of these practices, and their effects on environmental preservation, underscoring the importance of preserving and valuing this knowledge.

Keywords: Traditional knowledge, Ethnobotany, Baixada marenhense, and Eastern Amazon.

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são definidas como aquelas capazes de produzir princípios ativos que possam alterar o funcionamento de órgãos e sistemas, restaurando o equilíbrio orgânico ou a homeostasia nos casos de enfermidades (Ferro, 2008). Assim como outras terapias, fazem parte da chamada Medicina Tradicional, a qual se refere a conhecimentos, habilidades e práticas baseadas na teoria, crenças, experiências indígenas e de outras culturas, usadas na manutenção da saúde e na prevenção, na melhoria ou no tratamento de doenças físicas e mentais, podendo ainda ser chamada de Medicina Alternativa ou Complementar (Lima *et. al.*, 2014).

As plantas medicinais têm sido utilizadas ao longo da história por diversas culturas ao redor do mundo para tratar doenças, aliviar sintomas e promover a saúde de forma geral. Elas podem ser usadas de diferentes maneiras, como infusões, decocções, compressas, pomadas e tinturas. Esta prática tem ressurgido com maior força através da fitoterapia que proporciona outra opção medicamentosa atualmente aceita e bastante acessível em vários países. No Brasil, tem sido empregada principalmente para o cuidado das necessidades primárias de assistência à saúde devido as dificuldades de atenção médica e farmacêutica, falta de recursos financeiros para a compra de fármacos industrializados, além da tendência da utilização de produtos naturais por muitas comunidades (Verri *et al.*, 2017).

O uso contínuo de plantas medicinais ao longo da história também ressalta a profunda conexão entre a humanidade e a natureza. Essas práticas ancestrais demonstram como as comunidades ao redor do mundo têm dependido da riqueza botânica da Terra para cuidar da saúde e bem-estar, nesse contexto, compartilhamos a visão de Teixeira (2001, citado por Pereira, 2002, p. 44) de que o cuidado com a saúde é uma ação inerentemente humana. Assim, ele se insere naturalmente no dia a dia de todos, não sendo exclusividade de profissionais de saúde ou da comunidade, mas sim algo que os membros da família, de forma complementar, incorporam às terapias e práticas. A fitoterapia, com sua ênfase em abordagens naturais e acessíveis, está encontrando uma nova relevância no cenário global da saúde, não apenas como uma alternativa viável em áreas com recursos limitados, mas também como uma opção para aqueles que buscam soluções mais holísticas e sustentáveis para suas necessidades de saúde. A inclusão de fitoterápicos e plantas medicinais na atenção primária à saúde teve diversos efeitos positivos. Entre eles, destaca-se a melhoria do acesso a opções terapêuticas alternativas, além dos medicamentos sintéticos convencionais (Sales *et al.*, 2015, p. 22).

Através da promoção da fitoterapia e da preservação do conhecimento tradicional, podemos não apenas fortalecer os cuidados de saúde, mas também incentivar a conservação da biodiversidade e a harmonia entre o homem e a natureza.

Neste estudo, serão reveladas informações sobre diversas plantas medicinais utilizadas pela comunidade Ilha d'água, destacando o rico conhecimento tradicional associado a essas plantas. Serão explorados os diferentes usos terapêuticos das plantas medicinais na comunidade, como o tratamento de doenças comuns, o alívio de sintomas específicos e a promoção da saúde geral. A pesquisa desvendará a relação profunda entre a natureza e o bem-estar das pessoas, demonstrando como o ecossistema local e o saber tradicional estão intrinsecamente interligados.

Este trabalho também ressalta o potencial de conservação das plantas medicinais, sublinhando a importância de preservar não apenas as plantas em si, mas também os habitats naturais em que crescem. A preservação desses ecossistemas não apenas garante o fornecimento contínuo de recursos terapêuticos valiosos, mas também contribui para a manutenção da biodiversidade e para a proteção do conhecimento tradicional, que é uma parte vital da identidade cultural das comunidades locais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Histórico das Plantas Medicinais

O uso de produtos naturais, especialmente provenientes da flora, para fins medicinais, tem sido uma prática desde os primórdios da humanidade. Evidências do uso de plantas com propriedades medicinais e tóxicas remontam às civilizações mais antigas, representando uma das formas mais antigas de tratamento, prevenção e cura de doenças por parte dos seres humanos. Isso se estabeleceu como uma valiosa fonte de compostos biologicamente ativos (Andrade *et al.*, 2007).

Desde aproximadamente 2500 anos antes de Cristo, as práticas médicas têm confiado principalmente no uso de plantas medicinais para tratar uma variedade de doenças que afetam os seres humanos. Essa tradição tem persistido ao longo dos séculos e permanece como uma forma relevante de tratamento até os tempos modernos (Schenkel *et al.*, 2003).

Até o século XIX, a maioria dos recursos terapêuticos era baseada em plantas e extratos vegetais, conforme demonstrado nas Farmacopeias da época. Por exemplo, na Farmacopeia Geral para o Reino e domínios de Portugal em 1794, havia uma presença considerável de produtos minerais e animais, mas a maioria esmagadora dos medicamentos era composta por espécies vegetais. Isso significa que as plantas medicinais e seus extratos eram os principais componentes dos medicamentos da época, e esses tratamentos não eram substancialmente diferentes dos remédios populares da medicina tradicional (Schenkel *et al*, 2004).

Como forma tradicional de medicina nos tempos antigos, o uso de plantas medicinais é uma maneira mais acessível e saudável de automedicação. Acredita-se que o registro mais antigo de todos é o Pen Ts'ao, de 2800 a.C., escrito pelo herborista chinês Shen Nung, que descreve o uso de centenas de plantas medicinais na cura de várias moléstias (Almeida, 2011).

2.2. Cultivo das Plantas Medicinais nos quintais brasileiros

Ao longo da história o compartilhamento de conhecimento, valores e tradições foi fundamental para a formação da sociedade brasileira, com diversas etnias desempenhando um papel significativo. Um grupo que realmente se destacou foram os povos indígenas, que possuíam um amplo conhecimento de como as plantas podem auxiliar na cura. Utilizando uma vasta gama de espécies diferentes, eles possuíam uma abundância de sabedoria prática. A notável diversidade cultural destas pessoas, juntamente com o seu profundo impacto nas cerimônias religiosas e nas práticas espirituais, tornaram uma necessidade a utilização de medicamentos fitoterápicos para questões relacionada a saúde (Santos, 2013).

Os remédios advindos das ervas naturais ocasionam menos efeitos colaterais do que proporcionam os medicamentos sintéticos, além do fácil acesso e cultivo. Em casos específicos, os medicamentos alopáticos resultavam em efeitos adversos e não proporcionavam as respostas desejadas contra determinadas patologias. A necessidade e a dificuldade em ter contato com as medicações profissionais induzem a cultivação de plantas medicinais, na qual é o meio mais corriqueiro para o tratamento dos enfermos, principalmente, em regiões rurais, uma vez que o cultivo dos medicamentos em casa se torna o meio mais rápido e usual (Lorenzi *et al.*, 2021). A riqueza dos quintais brasileiros, principalmente em âmbitos agrários, onde se concentram as

principais sementes medicinais, não é reconhecida pela população maranhense (Rego, 1988; Bomfim *et al.*, 2015).

A prática de cultivar ervas terapêuticas é uma tradição profundamente enraizada no Brasil, refletindo não apenas a riqueza cultural do país, mas também a sabedoria acumulada ao longo das gerações. No entanto, devido à falta de divulgação e à subestimação do conhecimento popular, muitas vezes a abundância dessas plantas nas residências das comunidades pode passar despercebida (Perna *et al.*, 2014). Diante desse cenário, torna-se essencial realizar pesquisas nas regiões rurais onde o cultivo de plantas medicinais é comum. Esses estudos não apenas ajudam a valorizar e preservar a tradição cultural, mas também têm o potencial de impulsionar a descoberta de novos remédios, oferecendo alternativas menos tóxicas e mais acessíveis do que os medicamentos industrializados.

Além disso, a Amazônia, como bioma, desempenha um papel fundamental nesse contexto. Sua biodiversidade única e vasta é um tesouro de recursos naturais com propriedades terapêuticas extraordinárias. Esta região é o resultado de uma complexa interação entre influências culturais indígenas, europeias e africanas, que moldaram os povos e comunidades locais ao longo do tempo (Berg 2010; Almeida 2011). A diversidade de plantas medicinais na Amazônia é verdadeiramente notável, refletindo a riqueza desse ecossistema único. Além disso, a Amazônia representa cerca de 90% das terras destinadas a assentamentos rurais no Brasil (Ezzine-de-Blas *et al.*, 2011), abrigando milhares de espécies catalogadas e ainda muitas por descobrir, todas com propriedades medicinais distintas. Assim, ao considerarmos a importância cultural das plantas medicinais no Brasil e o potencial terapêutico da região amazônica, torna-se evidente a necessidade de valorizar e preservar esse conhecimento, bem como de continuar a pesquisa para explorar suas aplicações médicas.

2.3. O conhecimento das Plantas Medicinais no Maranhão

No Maranhão, os estudos etnobotânicos atingem, em sua maior parte, as etnias indígenas, que preservam os conhecimentos sobre a utilidade de plantas como meio de auxílio para curas de doenças (Monteles e Pinheiro, 2007; Amaral *et al.*, 2003). Segundo pesquisa feitas na baixada Maranhense, no povoado Malaquias, Município, Arari, Maranhão, Brasil, o conhecimento sobre a utilização e reconhecimento das plantas medicinais na comunidade é passado de geração em geração e sua utilização é feita principalmente na forma de chá e, na

maioria das vezes, apenas quando os moradores sentem algum desconforto, (Falcão *et. al.*, 2022). Há uma grande utilização de plantas medicinais na baixada maranhense, Rego (1988) em um levantamento florista identificou 68 espécies fitoterápicas pertencentes a 35 famílias de plantas.

O conhecimento tradicional das plantas medicinais é uma parte valiosa do patrimônio cultural de muitas comunidades, é transmitido ao longo de gerações e representa uma forma única de compreensão e interação com a natureza (Lorenzi e Matos, 2021; Falcão *et al.*, 2022). Elas têm sido usadas há milênios para tratar uma variedade de doenças e condições de saúde.

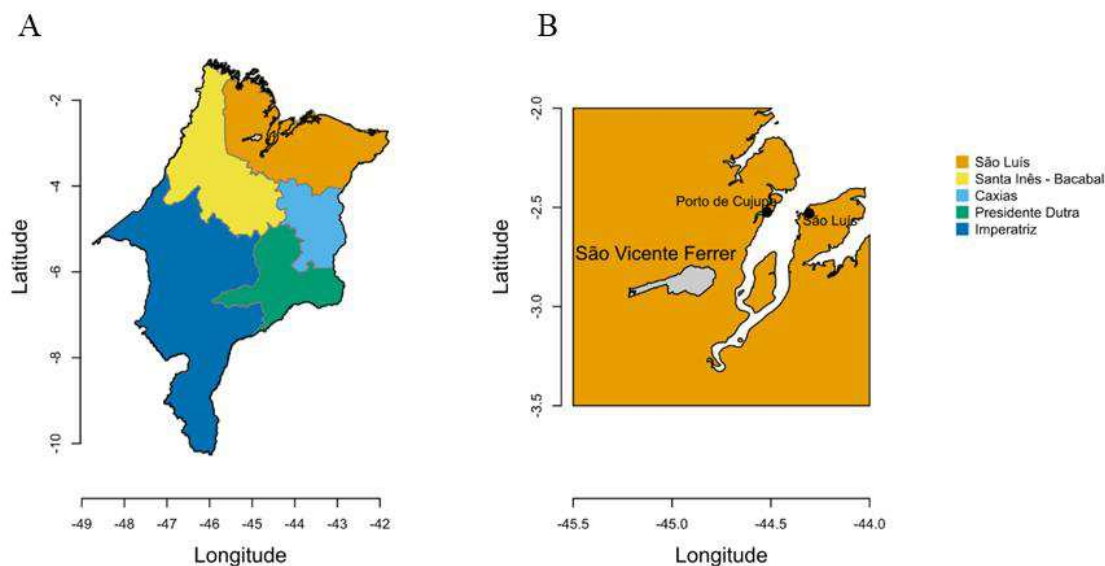
3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de Estudo

O presente trabalho foi desenvolvido no município de São Vicente Férrer-Ma na comunidade Ilha d'água. O município possui as seguintes coordenadas geográficas: -02° 53' 39'' de latitude sul e 44° 52' 49'' de longitude oeste (IGE, 2023). Abrangendo uma área de 394,6 km², com uma população de aproximadamente, 22.452 habitantes e densidade demográfica de 53,38 habitantes por km² (IGE, 2023). O Município está geograficamente inserido na Mesorregião norte maranhense, dentada microrregião baixada maranhense, com vegetação específica do bioma Amazônico.

O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é tropical úmido (Am), sendo o período do mês de março o mais chuvoso, com média mensal a 354 mm e outro menos chuvoso, corresponde ao mês de outubro com 16 mm (Alvarez *et al.*, 2013). A precipitação pluviométrica média anual do município é de 2095 mm. A temperatura média de 27.8°C, o mês de março possui a menor temperatura com 26.7°C e os meses de setembro, outubro e novembro possuem a maior temperatura, com 28.9°C e a altitude da sede do município é 16 metros acima do nível do mar (Alvarez *et al.*, 2013).

Figura 1: A) Mapa do Maranhão com as mesorregiões; B) Localização do município de São Vicente Ferrer.



Fonte: Feitosa, 2024.

3.2 Análise De Dados

Entrevistas foram realizadas para investigar plantas medicinais, levantando informações sobre plantas cultivadas em quintais brasileiros e como elas são usadas. Os tipos de entrevistas podem ser conduzidos de duas maneiras: estruturadas e semiestruturadas. Em uma entrevista estruturada, o entrevistador faz uma série de perguntas predeterminadas e segue um roteiro definido, as perguntas são fechadas e padronizadas para permitir que os respondentes respondessem de forma objetiva (Gladcheff, 2003). Esse tipo de entrevista ajuda a coletar informações específicas sobre o uso de plantas medicinais, como quais plantas são usadas, em que condições e como são preparadas. Entrevista semiestruturada, o entrevistador tem uma lista de tópicos a cobrir, mas tem flexibilidade para explorar outras questões ou permitir que o entrevistado fale livremente sobre o tópico (Gladcheff, 2003). As perguntas são abertas, permitindo respostas mais detalhadas e informações sobre as experiências e percepções dos entrevistados sobre o uso de plantas medicinais.

Para obtenção dos dados foram realizadas 21 entrevistas de forma estruturadas com os moradores locais da comunidade de Ilha d'água, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, com questões relativas a aspectos socioeconômicos e seu conhecimento sobre plantas medicinais.

As plantas não identificadas durante a coleta em campo foram registradas por meio de fotografias para uma posterior identificação. Tal processo baseou-se em referências bibliográficas (Stasi e Hiruma-Lima, 2019 *apud* Lorenzi e Matos, 2021), além da consulta a herbários virtuais por meio da plataforma SpeciesLink (<https://specieslink.net/>).

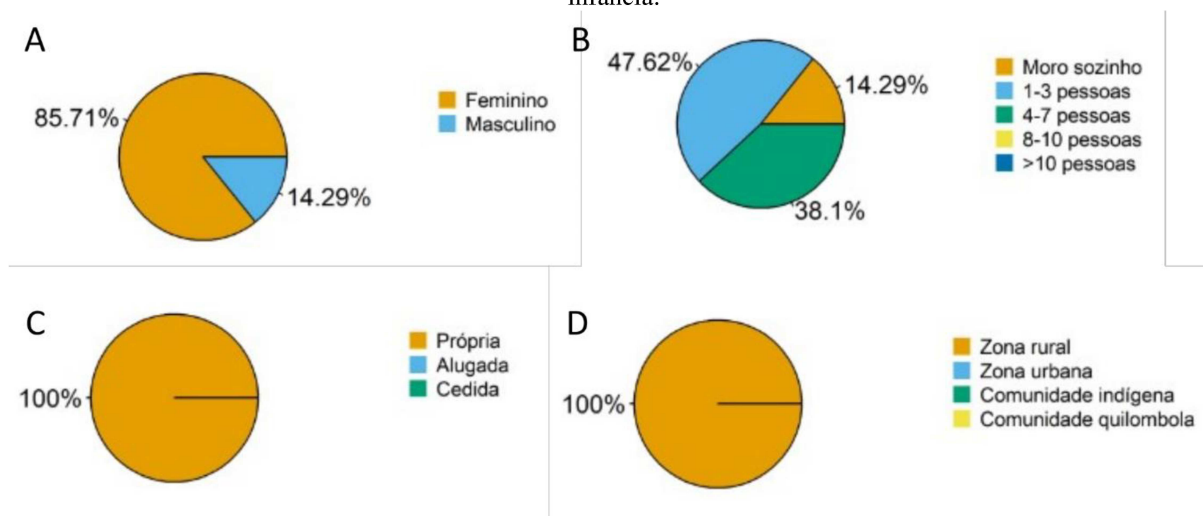
Posteriormente, foram determinadas as porcentagens de respostas para cada pergunta nas entrevistas. Além disso, realizamos cálculos para identificar as plantas mais frequentemente mencionadas e analisamos a classificação taxonômica das espécies citadas para compreender a distribuição por famílias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dados socioeconômico

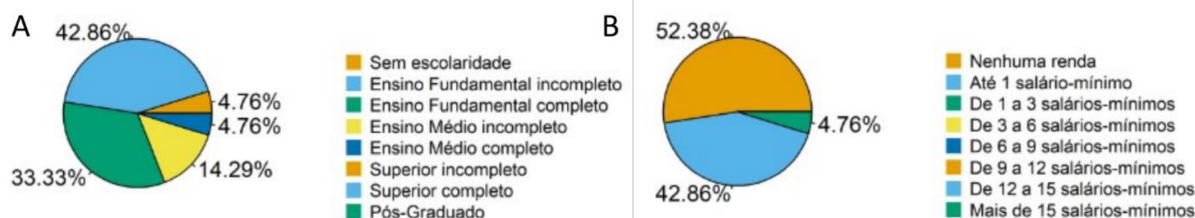
Na comunidade Ilha D'Água, a pesquisa destacou-se que 85,7% dos entrevistados são do sexo feminino (Figura 2A). Ao explorar a dinâmica das residências, observou-se que 47,6% delas abrigam de 1 a 3 pessoas, enquanto 38,1% têm entre 4 e 7 moradores (Figura 2B). Um ponto notável é que todos os participantes residem em imóveis próprios (Figura 2C) e compartilham a experiência de terem passado a infância na zona rural (Figura 2D).

Figura 2: A) sexo dos entrevistados; B) pessoas que moram na residência; C) tipo de residência; D) passou a infância.



Fonte: Feitosa, 2024.

Figura 3: A) Nível de escolaridade B) Renda das pessoas.



Fonte: Feitosa, 2024.

Tabela 1: respostas dos entrevistados para ocupação exercida (em porcentagem %).

Respostas	Resultados
Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.	95,23
Na indústria.	-
Na construção civil.	-
No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.	-
Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.	-
Como profissional liberal (advogado, médico, professor ou técnica de nível superior).	4,76
Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).	-
Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.).	-
Autônomo (empreendedor).	-
Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a etc.).	-
No lar (sem remuneração).	-
Outro.	-
Não trabalha.	-

Fonte: Feitosa, 2024.

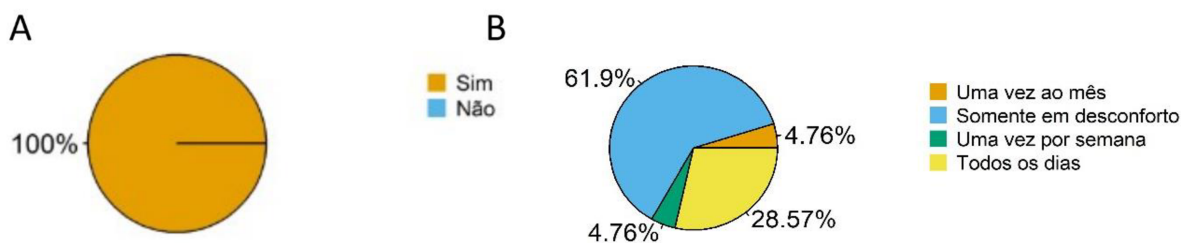
No aspecto educacional, 42,8% têm ensino fundamental incompleto, e 33,3% têm ensino médio incompleto (Figura 3A). Em relação à renda, 52,3% não possuem renda e 42,8% ganham até um salário-mínimo (Figura 4B). A agricultura é uma atividade preponderante, com 95,2% das pessoas trabalhando no campo (Tabela 1). Esses dados fornecem informações valiosos para direcionar estratégias de desenvolvimento, e para enfrentar esse cenário, os poderes públicos devem agir de forma coordenada: o Governo Federal deve implementar programas educacionais e agrícolas, enquanto os governos estaduais e municipais devem adaptar os currículos escolares e fortalecer parcerias com organizações locais. As câmaras

legislativas devem garantir o apoio necessário por meio da legislação e da alocação de recursos. O envolvimento da sociedade civil também é essencial para identificar demandas e promover o desenvolvimento sustentável da comunidade.

4.2 O Dados Botânicos

A pesquisa revela um cenário interessante em relação ao uso de plantas medicinais no cotidiano das pessoas entrevistadas. Os dados indicam que 100% dos participantes reconhecem a crescente importância dessas plantas em suas vidas diárias (Figura 4A). Esse resultado sugere uma conscientização generalizada sobre os benefícios terapêuticos das plantas medicinais. Surpreendentemente, um expressivo grupo de 28,5% dos entrevistados incorpora essas plantas em suas rotinas diárias para diversos fins, enquanto a maioria, representada por 61,9%, as utiliza apenas em momentos específicos de desconforto (Figura 4B).

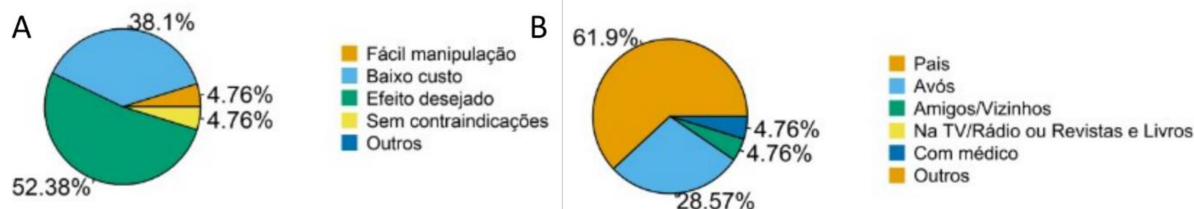
Figura 4: A) Utilização das plantas medicinais não convencionais no dia-a-dia das pessoas; B) frequência da utilização das Plantas.



Fonte: Feitosa, 2024.

Dentre os motivos que impulsionam o uso, 38,1% destacam os benefícios de baixo custo proporcionados pelas plantas medicinais e notavelmente, 52,3% utilizam-nas exclusivamente em busca do efeito desejado, indicando uma abordagem pragmática (Figura 5A). A transmissão do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais também é um ponto relevante e cerca de 61,9% aprendem com seus pais, enquanto 28,5% recebem esse conhecimento dos avós, evidenciando uma tradição familiar.

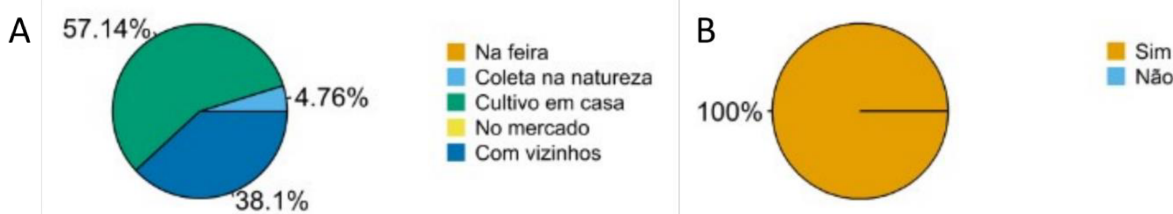
Figura 5: A) Os maiores benefícios da utilização das plantas medicinais; B) Aprendeu a usar plantas medicinais.



Fonte: Feitosa, 2024.

Aproximadamente 57,1% das pessoas costumam cultivar plantas medicinais em seus quintais, demonstrando uma relação direta com o processo de cultivo (Figura 6A). Por outro lado, 38% preferem adquiri-las junto aos vizinhos, ressaltando a importância da comunidade na disseminação desses recursos (Figura 6A). Além disso, 100% das pessoas entrevistadas expressam a importância de preservar e conservar não apenas as plantas medicinais, mas também o conhecimento associado a elas (Figura 6B). Esse dado sugere um reconhecimento da relevância cultural e ambiental dessas práticas.

Figura 6: A) Onde adquirem as plantas; B) importância de preservar e conservar as plantas medicinais e o conhecimento associado a elas



Fonte: Feitosa, 2024.

Foram reconhecidas 28 espécies etnobotânicas, sendo que 20 delas foram identificadas até o nível de espécie (Tabela 2 e Tabela 3). Essas espécies estão distribuídas em diversas famílias, tais como: Amaranthaceae (4 spp.), Asteraceae (1 spp.), Moraceae (1 spp.), Rutaceae (1 spp.), Asparagaceae (1 spp.), Lamiaceae (6 spp.), Poaceae (2 spp.), Verbenaceae (1 spp.), Crassulaceae (3 spp.), Bignoniaceae (1 spp.), Commelinaceae (1 spp.); Malvaceae (1 spp.).

Tabela 2: etnoespécies medicinais citadas que não foram identificadas pelos moradores da comunidade Ilha D'Água.

Nome popular	Parte usada	Uso	Indicação terapêutica
Abranda	Raiz; Folha	Chá	Disenteria
Anador	Folha	Chá	Dores no corpo

Fonte: Autora, 2024.



Tabela 3: etnoespécies medicinais citadas pelos moradores da comunidade Ilha D'Água.

Nome popular	Espécie	Família	Parte usada	Uso	Indicação terapêutica
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae	Folha; Fruto	Chá; Suco	Emagrecimento; anemia
Alfavaca de Dor	<i>Ocimum</i> sp.	Lamiaceae	Folha	Chá	Gripe; pressão alta; dor de cabeça
Arruda	NI	Rutaceae	Folha	Chá	Dores no estômago
Boa noite	<i>Mirabilis</i> sp.	Acanthaceae	Folha Flor	Chá	Pressão alta; Diabete
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Asparagaceae	Folha	Gel; Suco	Cicatrizante; anti- inflamatório;
Boldo ou Boldo de Jardim	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Lamiaceae	Folha	Chá	Problemas intestinais; fígado; doenças respiratórias
Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	Folha	Chá	Cólicas; resfriados; tosses; trombose
Capim Cheiroso	<i>Pectis</i> sp.	Asteracea	Folha	Chá	Calmante; Dor de cabeça; gripe
Cura tudo	<i>Prunella vulgaris</i> L.	Lamiaceae	Folha	Chá	Anti-inflamatório; dores no corpo
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Verbenaceae	Folha	Chá	Cólicas menstruais e abdominais
Enxuga	<i>Alternanthera cf. sessilis</i> (L.) R.Br. ex D	Amaranthaceae	Folha	Chá	Anti-inflamatória; Alergias
Flor da fortuna	<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Crassulaceae	Folha	Chá	Anti-inflamatório; Alérgias
Hortelã da folha grossa	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Lamiaceae	Folha	Chá	Resfriado e gripe; cólicas
Hortelã pimenta	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae	Folha	Chá	Resfriado e gripe; cólicas

Continua

Tabela 3 (Continuação): etnoespécies medicinais citadas pelos moradores da comunidade Ilha D'Água.

Nome popular	Espécie	Família	Parte usada	Uso	Indicação terapêutica
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Folha	Comida; Chá	Gripe; salada
Manjerona	<i>Origanum vulgare</i> L.	Lamiaceae	Folha	Chá	Dor de cabeça; dores para recém-nascido
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Amaranthaceae	Folha	Chá	Dores no estômago
Oriza	<i>Pogostemon cablin</i> (Blanco) Benth.	Lamiaceae	Folha	Chá	Calmante; sono
Pau de angola	<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Lamiaceae	Folha Flor	Chá	Tensão pré-menstrual; Combate Insônia
Pariri	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G. Lohmann	Bignoniaceae	Folha	Chá	Pressão alta; Cólicas intestinais;
Santa Quitéria roxa	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Crassulaceae	Folha	Chá	Dor no estômago; gastrite;
Santa Quitéria Branca	<i>Kalanchoe</i> sp. (Andrews) Haw.	Crassulaceae	Folha	Chá	Dor no estômago; gastrite;
Terramicina	<i>Alternanthera</i> sp.	Amaranthaceae	Folha	Chá	Anti-inflamatório; Dor de cabeça; combate a insônia
Taboquinha Roxa	<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.Hunt.	Commelinaceae	Folha	Chá	Emagrecimento, redução de líquidos
Vinagreira roxa	<i>Hibiscus acetosella</i> L.	Malvaceae	Folha	Chá; Banho	Anemia; coceira cutânea

Fonte: Autora, 2024.

Na pesquisa conduzida, foram mencionadas 28 espécies de plantas cultivadas em ambiente domiciliar pelos entrevistados com propósitos medicinais na comunidade Ilha D'Água, pertencente ao município de São Vicente Férrer, Maranhão. As espécies mais frequentemente cultivadas incluíram o boldo de jardim (*Plectranthus barbatus*) com três citações, a cura tudo (*Centratherum punctatum*) também com 3 citações, a hortelã grossa

(*Plectranthusamboinicus*) com 3 citações, o manjeriço (*Ocimum basilicum*) com 3 citações, o capim limão (*Cymbopogon citratus*) com 4 citações, a arruda (*Ruta graveolens*) com 6 citações, o boldo (*Plectranthus barbatus*) com 6 citações, e a erva cidreira (*Lippia alba*) com 12 citações.

Foram listadas 23 plantas comumente utilizadas para propósitos medicinais pelos entrevistados da comunidade de Ilha d'água (Figura 7). Entre as mais frequentemente mencionadas, destacam-se: Capim Limão (*Cymbopogon citratus*) em 12 citações, hortelã grosso (*Plectranthusamboinicus*) em 13 citações, arruda (*Ruta graveolens*) com 14 citações, boldo (*Plectranthus barbatus*) também com 14 citações, e Erva Cidreira (*Lippia alba*) em 20 situações.

Na pesquisa na comunidade, destaca-se um grupo considerável de mulheres que optou por viver integralmente em ambientes rurais, revelando uma profunda afinidade com práticas agrícolas, especialmente no cultivo de plantas. Essas mulheres desempenham papéis cruciais na preservação das tradições agrícolas locais, contribuindo para a sustentabilidade cultural. Sua permanência prolongada nesses ambientes sublinha a importância na transmissão intergeracional de conhecimentos, consolidando a identidade cultural e promovendo o desenvolvimento sustentável. A constatação de que muitas mulheres escolheram viver toda a vida no interior destaca a relevância delas na continuidade e no enriquecimento do modo de vida em Ilha D'Água.

As mulheres são verdadeiras mestras dos saberes transmitidos às futuras gerações através da oralidade, garantindo, assim, a continuidade dos conhecimentos ancestrais presentes na comunidade (Da Sila, 2014). Essa prática é fundamental para garantir a continuidade dos conhecimentos ancestrais, assegurando que essas valiosas informações sejam preservadas e transmitidas às gerações futuras. O comprometimento das mulheres nesse papel destaca não apenas sua influência na preservação da cultura, mas também a importância crucial de sua contribuição para a riqueza e identidade da comunidade.

Ao longo do estudo na comunidade Ilha D'Água, observou-se que a maioria adquiriu conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais com familiares, especialmente pais e avós. Essa proximidade proporcionou aprendizado prático e criou uma ligação afetiva com o uso dessas plantas. Isso influencia diretamente a prática de mantê-las acessíveis, seja cultivando-as em casa ou aproveitando os recursos naturais ao redor. A presença dessas plantas em ambientes

familiares ou na natureza é uma extensão natural dessa tradição, facilitando o acesso contínuo e promovendo um estilo de vida integrado com práticas de saúde baseadas em plantas.

No estudo conduzido por De Souza *et al.* (2010) sobre plantas medicinais em Cuiabá, MT, foi observado que aproximadamente 90% dos participantes receberam instruções sobre o uso dessas plantas por meio da transmissão cultural vertical, ou seja, de pais para filhos. Esse achado, discutido por Begossi (1993) em sua revisão, reforça a hipótese de que a preservação dessas informações é perpetuada de geração a geração (Vieira *et al.*, 2011) por meio de interações familiares informais.

As plantas mais citadas foram Erva-Cidreira (*Lippia alba*), com 20 citações (95,23% dos entrevistados), que foi indicada pelos entrevistados como calmante, para tratar pressão alta, insônia e ingestão. A literatura cita que Erva-Cidreira é usada em todo Brasil devido seu efeito e seu sabor agradável e que tem forte atividade sedativa e ansiolítica (Lorenzi *et al.*, 2021).

Boldo (*Plectranthus barbatus*), com 14 citações (66,6% dos entrevistados), os entrevistados recomendam usar para controlar a gastrite, diminuir a azia, aliviar o mal-estar gástrico (nas palavras de um entrevistado: “*aquela sensação de estômago embrulhado*”) e como um amargo que estimula tanto a digestão quanto o apetite. O boldo é considerado em todos os estados do Brasil como uma medicação renomada para tratar questões hepáticas e problemas digestivos (Lorenzi e Matos, 2021).

Arruda (*Ruta graveolens*), também com 14 citações (66,6% dos entrevistados), foi recomendada pelos entrevistados para combater o mau-olhado, especialmente em crianças, tratar febre, estimular a menstruação, além de ser indicada para inflamações na pele e dor de dente. A literatura destaca que a Arruda é considerada uma planta mágica na Europa e África desde tempos antigos, é usada em rituais de proteção, especialmente para crianças contra o mau-olhado. Além disso, é empregada como defesa contra doenças e para concretizar desejos e sonhos (Lorenzi e Matos, 2021).

Capim-Limão (*Cymbopogon citratus*), com 12 citações (57,14% dos entrevistados), foi citado pelo entrevistado como possuindo propriedades calmantes, promovendo relaxamento e sendo indicado para problemas digestivos leves. O amplo uso do Capim-Limão em todo o Brasil e sua popularidade devido aos efeitos sedativos e ansiolíticos, além do sabor agradável, (Lorenzi e Matos, 2021).

Hortelã-Grosso (*Cymbopogon citratus*), com 10 citações (47,61% dos entrevistados), foi indicado para tratamento da tosse, dor de garganta e bronquite e gripe. Apesar da escassez

de avaliação de sua eficácia e segurança, vem sendo usada como medicação anti-inflamatória e para o tratamento da tosse e bronquite com base na tradição popular (Lorenzi e Matos, 2021).

Dessa forma, os dados colhidos nesta pesquisa não apenas fornecem, informações valiosas sobre o uso de plantas medicinais na comunidade de Ilha D'Água, mas também servem como base para estratégias que visam preservar e promover práticas sustentáveis e culturalmente ricas no contexto local. Ao incorporar o uso dessas plantas na busca por uma saúde mais equilibrada e uma vida mais plena, estamos não apenas cuidando de nosso bem-estar físico, mas também fortalecendo nossa relação com o meio ambiente e as tradições culturais.

Figura 7: A) *Pfaffia*_sp.; B) *O. gratissimum*; C) *Alternanthera*_cf._*sessilis*; D) *sp.1*; E) *Centratherum*_punctatum; F) *Dysphania*_ambrosioides; G) *Mentha*_sp; H) *Ruta*_graveolens. (continua).



Fonte: Autora, 2024.

Figura 7 (continuação): I) *Plectranthus_barbatus*; J) *Kalanchoe_crenata*; K) *Cymbopogon_citratus*; L) *Aloe_vera*; M) *Kalanchoe_crenata*; N) *Lippia_alba*; O) *Plectranthusamboinicus*; P) *Ocinumbasilicum*; ... (continua).



Boldo de Jardim



Flor da fortuna



Capim-cheiroso



Barbosa



Santa Quitéria
branca



Erva-cidreira



Hortelã-Grosso



Manjerona

Fonte: Autora, 2024.

Figura 7 (continuação): Q) *Vitex_agnus-castus*; R) *Alternanthera_brasiliana*; S) *Fridericia_chica*; T) *Plectranthus_barbatus*; U) *Tradescantia_pallida*; V) *Mirabilis_sp*; W) *Hibiscus_acetosella*; X) *Kalanchoe_pinnata* ...**(continua)**.



Pau de angola



Terramicina



Pariri



Boldo



Vinagreira roxa



Boa noite



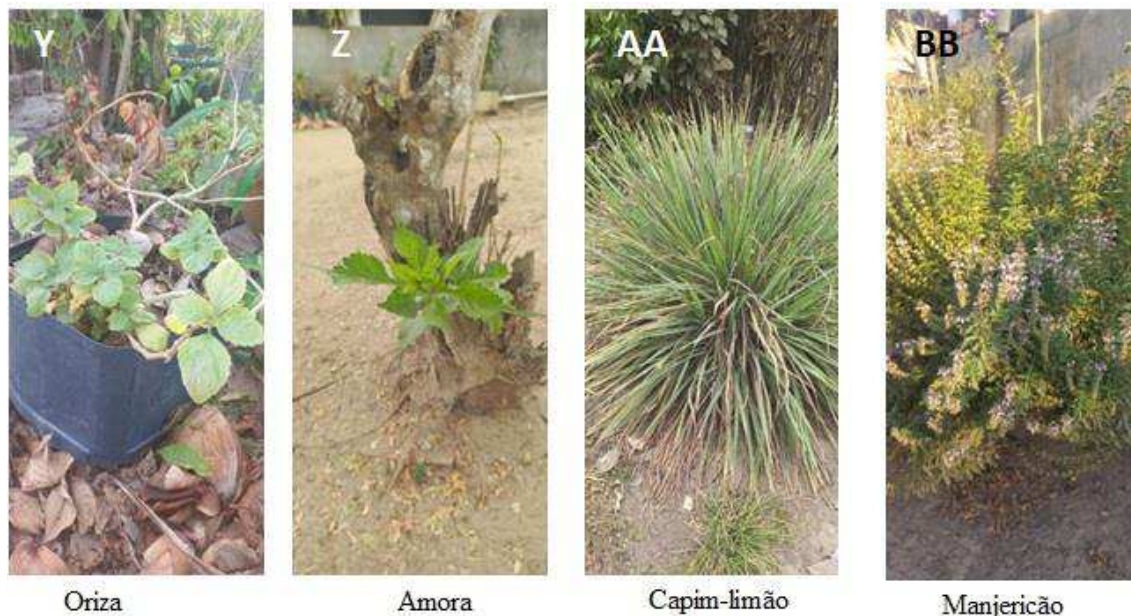
Taboquinha roxa



Santa Quitéria roxa

Fonte: Autora, 2024.

Figura 7 (continuação): Y) *Pogostemon cablin*; Z) *Morus nigra*; AA) *Cymbopogon_citratus*; BB) *Ocinum basilicum*.



Fonte: Autora, 2024.

Nesse sentido, ao promovermos essas práticas de cuidado com a saúde, estamos contribuindo para o alcance dos objetivos da ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, que visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, mas também para a ODS 15 - Vida Terrestre. Esta busca proteger e restaurar os ecossistemas terrestres e promover o uso sustentável dos recursos naturais. Ao integrar a conservação da biodiversidade com práticas de saúde tradicionais, podemos avançar em direção a um futuro mais sustentável e equilibrado para o planeta e suas comunidades. Assim, os ODS representam um plano global para eliminar a pobreza, oferecer educação de qualidade, proteger o planeta e promover sociedades inclusivas até 2030 (Hilário, 2023).

Essas descobertas não só ressaltam a importância das plantas medicinais no cotidiano da comunidade, mas também inspiram a busca por táticas que promovam a preservação desse conhecimento tradicional. Na jornada rumo à sustentabilidade e ao respeito à diversidade biocultural esses achados sugerem a necessidade de iniciativas integradas que envolvam educação, conservação ambiental e a salvaguarda das práticas ancestrais. Estamos diante de um rico terreno para o florescimento de ações colaborativas que honrem o patrimônio cultural e a biodiversidade, promovendo o bem-estar coletivo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do nosso trabalho, estamos sugerindo a necessidade de uma visão aprofundada do conhecimento popular sobre plantas medicinais na comunidade Ilha D'Água, enfatizando a relevância desse saber ancestral para a saúde e o bem-estar. Ao mergulhar nas narrativas dos moradores, foi possível explorar as múltiplas facetas desse conhecimento, enraizado em práticas culturais e transmitido oralmente de geração em geração. As plantas medicinais revelaram-se não apenas remédios tradicionais, mas guardiãs de histórias, tradições e vínculos familiares. A pesquisa destaca a importância de preservar e valorizar esse conhecimento, não apenas pela sua contribuição para a saúde comunitária, mas também pela sua intrínseca conexão com a identidade cultural local.

Os resultados evidenciam a necessidade de iniciativas educacionais e de conscientização para salvaguardar não apenas as plantas medicinais, mas todo o contexto cultural que as envolve. No entanto, reconhecemos que este estudo não esgota o tema, sendo apenas uma porta de entrada para futuras pesquisas. Sugere-se a continuidade desse trabalho, explorando áreas como a biodiversidade das plantas medicinais, a sustentabilidade dessas práticas e seus impactos na preservação ambiental. Ao fazê-lo, aspiramos contribuir para um entendimento mais holístico da relação entre a comunidade Ilha D'Água e suas práticas de saúde baseadas em plantas, promovendo assim uma abordagem mais integrada para o cuidado da saúde.

Espera-se que este estudo sirva como um ponto de partida para reflexões mais amplas sobre a interconexão entre conhecimento tradicional, saúde e meio ambiente, inspirando esforços contínuos para preservar e nutrir as riquezas culturais enraizadas no uso de plantas medicinais.

AGRADECIMENTOS

É com profunda gratidão que expresso meu reconhecimento à distinta comunidade de Ilha D'água, São Vicente Férrer - Ma. Cada membro desse grupo notável desempenhou um papel crucial durante minha pesquisa para o trabalho de conclusão de curso, enriquecendo meu trabalho acadêmico com valiosas perspectivas sobre as plantas medicinais tradicionais. A colaboração harmoniosa e o compartilhamento de conhecimento foram elementos fundamentais para o sucesso do projeto.

Agradeço à instituição, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Campos São Bento, por seu apoio e oportunidades durante minha jornada acadêmica. Por fim, expresso minha sincera gratidão à minha diretora de curso Sanara Melo, pelo apoio e orientação valiosos ao longo da minha jornada acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabel da Conceição de. **Comercialização de plantas medicinais nativas do Cerrado em Regiões Administrativas do Distrito Federal**. 2021.

ALMEIDA, M. Z. *Plantas Mediciniais*. 3ª edição. **EDUFBA, Salvador**, 2011.

ALVARES, Clayton Alcarde *et al.* Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2013.

AMARAL, Fmm do *et al.* Avaliação da qualidade de drogas vegetais comercializadas em São Luís/Maranhão. **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 13, p. 27-30, 2003.

ANDRADE, S. F. *et al.* Anti-inflammatory and antinociceptive activities of extract, fractions and populnoic acid from bark wood of *Austroplenckia populnea*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 109, n. 3, p. 464-471, 2007.

BEGOSSI, Alpina. *Ecologia Humana: Um Enfoque Das Relações Homem-ambiente*. **Interciência**, v. 18, n. 3, p. 121-132, 1993.

BERG, Maria Elizabeth Van Den. *Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático*. In: **Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático**. 1982. p. 223-223.

BOMFIM, Renata Da Silva Brant Gomes; Gomes, João Flávio Bomfim; Dos Santos Benício, José. *Cultivo de plantas medicinais em Arari, Maranhão*. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015.

DA SILVA, Egnaldo Rocha. Mulher, negra e quilombola: sobrevivência e cotidiano na comunidade de Lagoa Santa, Ituberá-BA. **Revista Gênero**, v. 15, n. 1, 2014.

DE SOUZA, Marcelo Dias; Fernandes, Rener Ribeiro; Pasa, Maria Corette. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT. **Biodiversidade**, v. 9, n. 1, 2010.

FALCÃO, Joyce Gomes; Marinho, Lucas Cardoso; Zanandrea, Ilisandra. Uso Medicinal De Plantas No Povoado Muquila, Arari, Maranhão–Um Estudo Etnobotânico. **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 7, n. 1, p. 67-87, 2022.

FERRO, Degmar. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. Atheneu, 2008.

GLADCHEFF, Ana Paula. Entrevista estruturada: uma eficiente técnica de aquisição de conhecimento explícito. **Pensamento & Realidade**, v. 13, 2003.

GUTIERREZ, Deliene Fracete. **Plantas medicinais, cultura e saúde nos quintais rurais do**

HILÁRIO, Milelly Ferreira. Agricultura de quintais familiares urbanos em São Paulo de Olivença AM das mulheres às plantas medicinais cumprindo os objetivos de desenvolvimento sustentável ODS. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. . **Cidades@IBGE, 2023**. O Cidades@ é o sistema agregador de informações do IBGE sobre os municípios e estados do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 30 mai. 2023.

LIMA, Diego Florêncio *et al.* **Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde**. 2014.

LORENZI, H.; Matos, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e exóticas cultivadas**. 1ª Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de estudos da flora Ltda, 2021. 544 p.

LORENZI, Harri *et al.* **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2021.

LORENZI, Harri *et al.* **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2021.

MONTELES, Ricardo; Pinheiro, Claudio Urbano B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de biologia e ciências da terra**, v. 7, n. 2, 2007.

PEREIRA, L. O cuidar ribeirinho: **os saberes e práticas de saúde das famílias da ilha Mutum-PR (Dissertação de Enfermagem)**. Rio de Janeiro-RJ: EEAN/UFRJ, 2002. P 134.

PERNA, Tania Aparecida; Do Nascimento Lamano-Ferreira, Ana Paula. **Revisão bibliométrica sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais urbanos em diferentes regiões do Brasil (2009-2012)**. Journal of Health Sciences, v. 16, n. 1, 2014.

RÊGO, Terezinha de Jesus Almeida Silva. **Levantamento de plantas medicinais na Baixada Maranhense**. Acta amazônica, v. 18, p. 75-88, 1988.

SALES, M. D. C.; Sartor, E. De B.; Gentili, R. M. L. **Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos.** *Salus J. Health Sci*, v. 1, n. 1, p. 17-26, 2015.

SANTOS, Cleonice Cesário dos. **O potencial das plantas medicinais para a saúde das famílias da comunidade Itauna (GO).** 2013.

SCHENKEL, E. P.; Gosman, G.; Petrovick, P. R. Produtos de origem vegetal e o desenvolvimento de medicamentos. In: Simões, C. M.O. *et al.* (Ed.). *Farmacognosia: da planta ao medicamento.* 5. ed. **Porto Alegre: Edusp**, 2003.

SCHENKEL, E. P.; Gosmann, G.; Petrovick, P. R. Produtos de Origem Vegetal e o desenvolvimento de Medicamentos. *Farmacognosia da planta ao medicamento.* **Porto Alegre/Florianópolis. Editora da UFRGS/Editora da UFSC**, p. 371, 2004.

VERRI, André Moradore; Moura, Angélica² De Almeida; De Moura, Vagner Marques. **Testes citogenéticos na avaliação da genotoxicidade de produtos naturais provindos de plantas medicinais.** *Uningá Review*, v. 30, n. 1, 2017.

VIEIRA, MIs *et al.* Uso popular de plantas medicinais no município de Rio Tinto, PB. In: **CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, São Lourenço, MG. Anais...** São Lourenço: **Sociedade de Ecologia do Brasil.** 2011. p. 1-2.

ANEXO – QUESTIONÁRIO

A Pesquisa será realizada na comunidade de Ilha D'Água, São Vicente Férre – Maranhão, com o objetivo de coletar dados para o trabalho de conclusão de curso da aluna Valdineia Silva Mendes que tem como orientador o Professor Yuri Oliveira Feitosa. A pesquisa será realizada de forma objetiva, com perguntas e respostas pré-definidas dessa forma segue as mesmas:

SOCIOECONÔMICO

QUESTÃO 1 - Sexo

- (A) Feminino
- (B) Masculino

QUESTÃO 2 - Quantas pessoas moram com você? (filhos, irmãos, parentes, amigos, etc).

- (A) Moro sozinho
- (B) Uma a três
- (C) Quatro a sete
- (D) Oito a dez
- (E) Mais de dez

QUESTÃO 3 - A casa onde você mora é:

- (A) própria
- (B) Alugada
- (C) Cedida

QUESTÃO 4 - Você passou sua infância em uma:

- (A) Zona rural
- (B) Zona urbana
- (C) Comunidade indígena.
- (D) Comunidade quilombola

QUESTÃO 5 - Qual é seu o nível de escolaridade?

- (A) Sem escolaridade
- (B) Ensino Fundamental incompleto
- (C) Ensino Fundamental completo
- (D) Ensino Médio incompleto
- (E) Ensino Médio completo
- (F) Superior incompleto
- (G) Superior completo
- (H) Pós-Graduado



QUESTÃO 6 - Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário-mínimo.
- (C) De 1 a 3 salários-mínimos.
- (D) De 3 a 6 salários-mínimos.
- (E) De 6 a 9 salários-mínimos.
- (F) De 9 a 12 salários-mínimos.
- (G) De 12 a 15 salários-mínimos.
- (H) Mais de 15 salários-mínimos.

QUESTÃO 7 - Em que você trabalha atualmente? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- (B) Na indústria.
- (C) Na construção civil.
- (D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- (E) Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
- (F) Como profissional liberal (advogado, médico, professor ou técnica de nível superior).
- (G) Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricitista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).
- (H) Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.).
- (I) Autônomo (empreendedor).
- (J) Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a etc.).
- (K) No lar (sem remuneração).
- (L) Outro. Qual? _____
- (M) Não trabalho.

BOTÂNICO

QUESTÃO 8 - Você utiliza plantas medicinais não convencionais em seu dia a dia?

- (A) Sim
- (B) Não

QUESTÃO 9 - Qual é a frequência de utilização das plantas medicinais pelo senhor(a)?

- (A) Uma vez ao mês
- (B) Somente em desconforto
- (C) Uma vez por semana
- (D) Todos os dias

QUESTÃO 10 - Para o senhor(a) quais seriam os maiores benefícios da utilização das plantas medicinais?

- (A) Fácil manipulação
- (B) Baixo custo
- (C) Efeito desejado
- (D) Sem contraindicações
- (E) Outros: _____

QUESTÃO 11 - Com quem você aprendeu a usar plantas medicinais?

- (A) Pais
- (B) Avós
- (C) Amigos/Vizinhos
- (D) Na TV/Rádio ou Revistas e Livros
- (E) Com médico
- (F) Outros _____

QUESTÃO 12 - Onde o Sr./ Sra costuma adquirir estas plantas?

- (A) Na feira
- (B) Coleta na natureza
- (C) Cultivo em casa
- (D) No mercado
- (E) Com vizinhos

QUESTÃO 13 - Você acha que é importante preservar e conservar as plantas medicinais e o conhecimento associado a elas?

- (A) Sim
- (B) Não

Consentimento livre e esclarecido:

Eu fui informado(a) sobre a pesquisa em questão de maneira clara e objetiva. Compreendo perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a participação no mencionado estudo. Que posso solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim desejar a qualquer momento.

Declaro eu concordo em participar voluntariamente desta pesquisa.

Assinatura

REFERÊNCIAS (Considerações iniciais)

FONSECA, M. C. M. Epamig pesquisa, produção de Plantas Medicinais para Aplicação no SUS. **Espaço para o produtor, Viçosa**, 2012.

GUTIERREZ, Deliene Fracete. **Plantas medicinais, cultura e saúde nos quintais rurais do Vale do Mucuri**. 2015.

MODRO, Anna Frida Hatsue *et al.* Importância do conhecimento tradicional de plantas medicinais para a conservação da Amazônia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.